

O PAPEL DA MULHER NO COOPERATIVISMO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UM SETOR MAIS INCLUSIVO

Cinara Neumann Alves¹
Daniele Webber Leal²
Roberta Eggert Poll³
Viviane Rossato Laimer⁴

RESUMO:

Este estudo tem por objetivo verificar na percepção feminina e masculina sobre a intensidade de participação das mulheres na tomada de decisão em ambiente cooperativo. A participação feminina no cooperativismo emergiu como um campo de investigação relevante, evidenciando a urgência da equidade de gênero nas organizações. Este estudo utilizará uma pesquisa de campo que empregará entrevistas e questionários para investigar as percepções de mulheres e homens envolvidos em cooperativas sobre a participação feminina. A abordagem qualitativa busca aprofundar a compreensão das barreiras e oportunidades enfrentadas pelas mulheres. Os resultados indicam que, apesar dos avanços observados, as desigualdades permanecem marcantes. Entretanto, iniciativas como a formação de cooperativas exclusivamente femininas, o fortalecimento de redes de apoio e a implementação de políticas públicas, como o PRONAF Mulher, são fundamentais para promover a autonomia e a liderança feminina, requerendo investigações adicionais para identificar estratégias que acelerem a equidade de gênero no setor cooperativista.

Palavras-chave: cooperativismo, inclusão, mulher.

ABSTRACT:

This study aims to verify female and male perceptions of the intensity of women's participation in decision-making in a cooperative environment.

Female participation in cooperativism has emerged as a relevant field of investigation, highlighting the urgency of gender equity in organizations. This study will use field research that will employ interviews and questionnaires to investigate the perceptions of women and men involved in cooperatives about female participation. The qualitative approach seeks to deepen understanding of the barriers and opportunities faced by women. The results indicate that, despite the advances observed, inequalities remain striking. However, initiatives such as the formation of exclusively female cooperatives, the strengthening of support networks and the implementation of public policies, such as

¹ Doutora e Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professora integrante do quadro docente da Graduação e Pós-Graduação da Escola Superior do Cooperativismo. E-mail: cinara-alves@sescoop.coop.br

² Doutora e Mestre em Direito Público pela Unisinos-RS. Especialista em Direito Público pela LFG. Professora integrante do quadro docente da Graduação e Pós-Graduação da Escola Superior do Cooperativismo. E-mail: daniele.leal@sescoprs.coop.br

³ Doutora em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Ciências Criminais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Advogada Criminalista sócia diretora da Poll Advocacia. Professora integrante do quadro docente da Graduação e Pós-Graduação da Escola Superior do Cooperativismo. E-mail: roberta.poll@sescoprs.coop.br

⁴ Pós- Doutora em Administração pela Universidade de Zaragoza/ Espanha. Doutora em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Mestre em Engenharia pela Universidade de Passo Fundo. Professora integrante do quadro docente da Graduação e Pós-Graduação da Escola Superior do Cooperativismo. E-mail: Viviane.laimer@sescoprs.coop.br

PRONAF Mulher, are fundamental to promoting female autonomy and leadership, requiring additional investigations to identify strategies that accelerate equity. gender in the cooperative sector.

Keywords: cooperativism, inclusion, women.

INTRODUÇÃO

A participação feminina no cooperativismo tem ganhado destaque tanto no cenário acadêmico quanto em práticas cotidianas, sendo uma importante área de estudo para o fortalecimento da equidade de gênero em ambientes organizacionais. O cooperativismo, com sua estrutura horizontal e centrada na participação democrática, parece oferecer uma via adequada para que mulheres desempenhem papéis de maior autonomia e influência na economia. Entretanto, a realidade aponta para desafios persistentes que limitam a inserção e a liderança feminina dentro dessas organizações, sobretudo devido a barreiras estruturais e culturais que refletem as desigualdades de gênero ainda presentes na sociedade em geral.

Nos últimos anos, as pesquisas acadêmicas têm se voltado para entender como o cooperativismo pode servir como uma ferramenta para a emancipação econômica das mulheres, ao mesmo tempo em que apontam os obstáculos que ainda precisam ser superados. De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a participação feminina nas cooperativas representava cerca de 38% em 2020, mostrando uma leve redução em relação a 2019, o que indica que ainda há desafios significativos na busca pela equidade de gênero no setor (OCB, 2022). Pesquisadores como Lopes e Hirata ressaltam que essa sub-representação está relacionada à estrutura patriarcal das sociedades, que limita a ascensão feminina a posições de liderança e poder, mesmo em ambientes democráticos como as cooperativas (Lopes, 2022; Hirata, 2018). Deste modo, o estudo se propõe a verificar na percepção feminina e masculina sobre a intensidade de participação das mulheres na tomada de decisão em ambiente cooperativo.

REFERÊNCIA TEÓRICO

Desafios e Desigualdade de Gênero nos Cargos de Liderança

A sub-representação das mulheres em posições de liderança dentro das cooperativas é uma constante em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Lopes et al. (2022) identificam que o patriarcado estruturado nas relações sociais impede que mulheres ocupem espaços de poder com a mesma facilidade que os homens. Essa estrutura faz com que mesmo em setores cooperativistas, onde há uma maior participação feminina no quadro geral, as mulheres sejam frequentemente subjugadas em funções de liderança.

Adicionalmente, um relatório da OCB de 2021 destaca que, apesar de as mulheres representarem uma parte considerável da força de trabalho nas cooperativas, elas têm mais dificuldade para alcançar posições de decisão. Apenas 39% dos empregos em cooperativas são ocupados por mulheres, o que aponta para uma clara disparidade de gênero no setor (OCB, 2022). Cardoso e Lopes (2021) também discutem como as normas patriarcais profundamente enraizadas tornam difícil para as mulheres exercerem influência igualitária nas esferas públicas e privadas, afetando diretamente sua capacidade de ascender nas hierarquias cooperativas.

Dupla Jornada de Trabalho

Outro obstáculo crucial para a participação plena das mulheres no cooperativismo é a questão da dupla jornada de trabalho. Hirata (2018) argumenta que, em muitos casos, as mulheres que fazem parte de cooperativas também assumem a maior parte das responsabilidades domésticas, criando uma sobrecarga que limita sua disponibilidade para atividades cooperativas e funções de liderança. Isso se agrava em áreas rurais, onde a divisão do trabalho doméstico e profissional é menos flexível.

Essa realidade é confirmada por dados do IBGE, que mostram que as mulheres são as mais impactadas pelo trabalho parcial ou informal, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, onde muitas cooperativas agrícolas estão situadas. Essas mulheres dedicam boa parte de seu tempo a atividades não remuneradas, o que as afasta da participação integral nas cooperativas e limita seu potencial de ascensão (IBGE, 2019).

Acesso Limitado a Recursos

Outro fator que dificulta a inserção feminina em cargos de decisão nas cooperativas é o acesso desigual a recursos, como crédito e capacitação. Mesmo em cooperativas que são formadas com o intuito de incluir populações subjugadas, as mulheres frequentemente enfrentam desafios adicionais para acessar esses recursos essenciais ao desenvolvimento organizacional. De acordo com Frey e Veleza (2021), a feminização do trabalho de cuidado e a falta de investimentos em capacitação feminina tornam mais difícil para as mulheres alcançarem as mesmas oportunidades econômicas que os homens, mesmo dentro das cooperativas.

Oportunidades para a Participação Feminina no Cooperativismo

Apesar dos desafios, há inúmeras oportunidades que podem ser exploradas para ampliar a participação feminina nas cooperativas. O crescimento de cooperativas formadas exclusivamente por mulheres e a implementação de políticas públicas que promovam a equidade de gênero são algumas das estratégias que têm demonstrado sucesso.

Cooperativas Femininas

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento de cooperativas formadas exclusivamente por mulheres em áreas como a agricultura e o artesanato. Essas cooperativas oferecem um ambiente inclusivo e seguro para que as mulheres possam exercer sua autonomia econômica e desenvolver suas capacidades de liderança. Estudos de casos como o da Cooperativa da Agricultura Familiar de Ocara (COAF), no Ceará, mostram que a liderança feminina pode ser transformadora tanto para as cooperadas quanto para as comunidades em que estão inseridas, ao promover práticas mais sustentáveis e inclusivas (Mesquita, 2018).

Capacitação e Redes de Apoio

A criação de programas de capacitação focados em lideranças femininas e o fortalecimento de redes de apoio são estratégias fundamentais para garantir que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de participação nas cooperativas. Alcântara et al. (2017) destacam a importância de promover o acesso à educação e formação continuada para que as mulheres possam superar as barreiras impostas pela dupla jornada e pela falta de acesso a recursos. Além disso, redes de apoio, tanto formais quanto informais, têm sido cruciais para garantir que as mulheres possam balancear suas responsabilidades domésticas com as profissionais, permitindo uma maior participação no dia a dia das cooperativas.

Políticas Públicas de Inclusão

As políticas públicas também desempenham um papel essencial na promoção da equidade de gênero dentro das cooperativas. Programas governamentais como o PRONAF Mulher, que oferece linhas de crédito específicas para mulheres, têm sido fundamentais para impulsionar a participação feminina em cooperativas agrícolas, por exemplo. De acordo com Cardoso e Lopes (2021), a implementação de cotas de gênero em conselhos de administração de cooperativas poderia acelerar o processo de inclusão feminina nas lideranças, promovendo uma maior diversidade de perspectivas na gestão dessas organizações.

MÉTODO DE ESTUDO

O método deste estudo incluirá uma pesquisa de campo que busca compreender as dinâmicas de gênero nas cooperativas. Serão realizados entrevistas e questionários com mulheres e homens envolvidos em cooperativas, visando captar como as mulheres percebem sua participação e experiência dentro dessas organizações, além de explorar como os homens as enxergam em seus papéis de trabalho e liderança.

Essa abordagem qualitativa permitirá uma análise mais profunda das percepções e experiências de ambos os gêneros, contribuindo para entender as barreiras e oportunidades enfrentadas pelas mulheres no cooperativismo. O foco será em aspectos como a autoeficácia, o reconhecimento e o apoio recebido no ambiente cooperativo, permitindo um panorama abrangente sobre a inclusão e a liderança feminina no setor.

A combinação de dados quantitativos e qualitativos possibilitará a construção de um quadro mais completo das relações de gênero nas cooperativas, permitindo propor estratégias que visem a promoção da equidade de gênero e a melhoria das condições de trabalho para mulheres. Essa abordagem se alinha com os estudos de Lopes e Hirata (2022), que enfatizam a importância de compreender as estruturas sociais e culturais que influenciam a participação feminina no cooperativismo.

CONCLUSÕES

A participação feminina no cooperativismo tem mostrado avanços significativos nas últimas décadas, mas os desafios estruturais e culturais que limitam a ascensão das mulheres a posições de liderança e poder dentro dessas organizações ainda são significativos. A desigualdade de gênero, a sobrecarga da dupla jornada de trabalho e o acesso desigual a recursos continuam a ser barreiras que dificultam uma participação mais equitativa.

No entanto, iniciativas como a criação de cooperativas exclusivamente femininas, o fortalecimento de redes de apoio e a implementação de políticas públicas de inclusão têm se mostrado eficazes em promover a autonomia econômica e a liderança feminina no setor cooperativista. Mais pesquisas são necessárias para compreender melhor as dinâmicas envolvidas e para identificar novas estratégias que possam contribuir para um cooperativismo mais inclusivo e equitativo.

Este estudo encontra-se em andamento, buscando aprofundar a compreensão dos desafios e das oportunidades para a inclusão feminina no cooperativismo, com foco na criação de soluções práticas e políticas que possam acelerar a equidade de gênero no setor.

REFERÊNCIAS

Alcântara, P. P. T., Peixoto, C. L., & Silva, A. M. S. (2017). Desigualdade de gênero e patriarcado nas organizações cooperativas. **Revista de Gestão Cooperativa**, 9(2), 5-16. Recuperado de <https://gco.ufv.br> **【13†source】** .

Cardoso, A. C., & Lopes, L. P. (2021). O impacto das normas patriarcais na liderança feminina no cooperativismo. **Revista Brasileira de Sociologia**, 23(4), 115-130.

Frey, B., & Veleza, A. (2021). A feminização do trabalho de cuidado e suas implicações no cooperativismo brasileiro. **Relatório de Pesquisa do Instituto de Estudos Sociais e Políticos**.

Hirata, H. (2018). **Trabalho e gênero: Perspectivas feministas no cooperativismo**. São Paulo: Editora da USP.

Mesquita, R. (2018). Experiências de liderança feminina em cooperativas agrícolas no Brasil: O caso da COAF em Ocara, Ceará. **Estudos Rurais**, 18(1), 55-70.

Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). (2022). **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. Brasília: OCB. Recuperado de <https://ocb.org.br> **【13†source】** .